

ESTUDO COMPARATIVO: A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A CONSTRUÇÃO DOCENTE DO EDUCADOR

Jéssica dos Santos Reis ¹
Jessiane dos Santos Reis ²
Ariel Erik da Costa ³
Natanael Oliveira do Nascimento ⁴
Marcílio Machado Pereira ⁵

RESUMO

O estudo é focado na influência que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem sobre estudantes de licenciatura, possui um caráter comparativo, pois expõe duas vertentes acerca de uma situação problema. Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, uma vez que a estrutura metodológica analisa os relatos de experiência dentro do contexto de formação docente de participantes e não participantes do programa, a fim de elucidar as formas como o PIBID se situa na visão do educador. Ademais, enfatiza também o papel do *pibidiano* dentro do Ensino Público, como método de contribuição no ensino-aprendizagem de estudantes da Educação básica, estabelecendo essa correlação entre Educação básica e Educação Superior, além de demonstrar a importância de programas que impulsionam a identidade docente no início da formação.

Palavras-chave: Educação, PIBID, Formação Docente, Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um estudo comparativo entre relatos de experiências com professores licenciados que participaram ou não do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e sua importância na formação de educadores. O decreto N° 6.096 instituiu o programa em 24 de abril de 2007 e foi implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da Portaria Normativa n° 122, de 16 de setembro de 2009. Tem como objetivo principal a inserção de estudantes de licenciatura dentro do contexto escolar, onde prioriza os alunos que ainda estão no início do curso, possibilitando a identificação do educando com a área escolhida, evitando assim um possível descontentamento com a docência que possa ser adquirido durante os estágios obrigatórios e auxiliando o processo de formação do licenciando.

Essa ideia de estabelecer o PIBID nas escolas municipais e estaduais surgiu após inúmeras críticas da população sobre o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O

¹Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, jessicadsreis99@email.com;

²Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, jreis2910@gmail.com;

³Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, arielerik2015@email.com;

⁴Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, nathanoliveira1918@gmail.com;

⁵Doutor em Literatura Comparada (UERJ) e Professor Adjunto DE - UESPI: marcilio.mp@outlook.com.

programa surgiu com variados objetivos, além do já supracitado, estabelecendo-se também outros objetivos pretendidos, como: o incentivo para a formação de professores da educação básica, inserir os educandos nas escolas da rede pública e, com isso, instituir uma relação entre o Ensino Superior e o Básico e melhorar a qualidade do ensino nessas escolas. Com essa experiência de formação inicial, o licenciando proporciona para si novas práticas e teorias inovadoras para o complemento de toda sua graduação.

O pibidiano deve perceber que essa bolsa de formação inicial não servirá apenas como um suporte de contribuição para a experiência em sala de aula, mas como foco também no ato de planejar e executar, ou seja, o licenciando deve saber realizar a estrutura de um plano de aula ou até mesmo de um plano semestral e anual. Os desafios da educação estão cada vez mais se tornando complexos, ainda mais quando os fatores sociais e científicos mudam de forma constante, e, com isso, a formação do professor passa por apresentar novos valores para o cotidiano de seus alunos. Para Ghedin, Leite e Almeida:

[...] a formação de professores possibilite ao profissional docente saber lidar com o processo formativo dos alunos em suas várias dimensões, além da cognitiva, englobando a dimensão afetiva, da educação dos sentidos, da estética, da ética e dos valores emocionais. (2008, p. 31)

Para o educando qualificar-se para a ação docente, suas tarefas devem equalizar as diferenças sociais que há entre os alunos da sala e estabelecer uma metodologia que resolva os problemas de indisciplina. O educando de início deve saber que ele precisará:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe. (BRASIL, 2000, p. 4 *apud* REALI; MIZUKAMI, 2002, p. 119).

O principal objetivo deste trabalho é estabelecer uma correlação entre professores pibidianos e professores que por algum motivo não tiveram a oportunidade de participar do programa, com o intuito de compreender os impactos causados nos educadores, e as formas como o PIBID contribui para uma construção docente qualificada. O estudo comparativo é usado para investigar duas formas de se conceber algo, nesta perspectiva a escolha do tema é resultante de uma discussão com a intenção de abranger não apenas pibidianos, mas também

ressaltar as dificuldades e méritos de estudantes que desenvolveram sua autonomia docente sem o auxílio que o PIBID proporciona aos seus participantes.

As principais discussões deste estudo foram voltadas para o benefício que o PIBID possibilita para a estruturação docente dos estudantes, analisando as questões que envolvem todo o processo de licenciamento do professor, entendendo-se com base nos relatos adquiridos por meio das perguntas-sínteses que o programa promove qualificação, uma vez que mesmo os não participantes elogiaram a contribuição que o PIBID proporciona para o licenciando. O método de pesquisa utilizado foi a abordagem qualitativa, com intuito de discutir e refletir o contexto em que estão inseridos a comunidade acadêmica analisada, e as formas como são direcionadas para uma maneira contributiva na formação docente. Neste sentido, ressaltamos a relevância que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem para os estudantes de licenciatura, pois possibilita um aprendizado diferenciado que irá colaborar para uma qualificação docente.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa qualitativa, pois como evidencia Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com números, mas com a compreensão do contexto de um determinado grupo social. O estudo é pautado em duas perguntas-sínteses, sendo uma direcionada a estudantes que não participaram do programa e outra direcionada a participantes, com intuito de discorrer sobre a importância do PIBID para a formação docente, comparando duas vertentes distintas de estudantes. Para a produção de dados serão utilizados os relatos adquiridos a partir das perguntas-sínteses. Neste estudo, o caso é representado por 10 professores licenciados em diferentes áreas educacionais, uma vez que 5 participaram do programa e 5 não participaram.

O PIBID E A ESCOLA PÚBLICA: CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

É estabelecido como um dos objetivos do programa a inserção dos licenciandos dentro do cotidiano da escola pública, em busca de uma inovação no caráter docente de quem futuramente estará dentro do mercado de trabalho, inclusive dentro da unidade pública de ensino, além de proporcionar essa experiência dos estudantes com a docência, também auxilia os alunos de escolas públicas. Nesta perspectiva, de acordo com Freire, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (1997, p. 25), os estudantes a partir

do ingresso no programa passam a entender e compreender a comunidade escolar no qual estão inseridos, repassando os conhecimentos adquiridos na universidade, assim como também aprendendo e levando experiências para dentro da sala de aula e promovendo um entendimento coletivo.

É o que elucida uma das participantes do programa:

Durante o ano de 2017 participei do Programa de Iniciação à Docência, no qual foi uma experiência muito boa para minha carreira, tanto acadêmica quanto profissional, pois auxilia para nossa formação além de ser um incentivo para pesquisas também fortalece o vínculo entre universidades e escolas públicas proporcionando aos futuros profissionais entrar em contato com a vivência de experiências metodológicas e até a prática docente de forma supervisionada. Hoje como profissional continuo valorizando programas como esse que auxiliam bastante na melhoria do ensino público. (RELATO 1 PROFESSORA PIBIDIANA)

É notório a contribuição que o programa proporciona a seus participantes, no entanto é importante ressaltar também o quanto é necessário para os alunos de escolas públicas esse acompanhamento individual ou até mesmo de pequenos grupos durante seu processo de ensino-aprendizagem, afinal muitas das vezes o professor tem 30 ou 40 alunos, o que impede esse acompanhamento por parte dele, o pibidiano também entra nesse processo, auxiliando não apenas os alunos, mas também os professores e aprendendo com eles. Por conseguinte, o PIBID é de suma importância dentro da escola pública, de modo que colabora tanto para o desenvolvimento dos alunos, quanto para qualificar o estudante de licenciatura.

Salienta-se que o programa, e a instituição escolar em si, estabelecem como principal foco levar conhecimento aos alunos, trabalhar os que eles já possuem, além de também auxiliar o processo de formação da cidadania em cada um, assim como evidencia Freire:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transmitir conhecimento (2008, p. 47).

Destarte, o programa é visto como fomentador na melhoria da educação aliado a práticas docentes inovadoras e reflexivas, estabelecidas dentro da sala de aula, alinhando prática e teoria de maneira que possa continuar qualificando jovens estudantes para um melhor desempenho docente, além de qualificar também estudantes de escolas públicas com dificuldades, concordando com Mészáros,

[...] nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. Nenhuma das duas pode ser posta à frente da outra. Elas são inseparáveis. A transformação social emancipadora requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação (2005, p. 76).

O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE DO EDUCADOR

Um dos aspectos mais importante que esse programa institucional acarreta para o licenciando é poder engajá-lo profissionalmente no campo da educação, uma vez que o professor já formado tem a possibilidade de realizar uma formação continuada como supervisor ou coordenador do PIBID. Assim, o educando ao observar que outros professores já cumpriram seu papel educativo durante esse programa de iniciação à docência, começam a refletir a fim de realizar a mesma experiência educacional, até mesmo porque essa experiência como pibidiano funciona como sua construção de identidade docente. Em relação a esse perfil profissional docente, Passos afirma que:

Uma construção que permeia a vida profissional desde o momento de escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão, o que lhe confere uma dimensão no tempo e no espaço (2006, p. 18).

O PIBID, enquanto uma realidade da política nacional de educação, surgiu como uma oportunidade extracurricular de formação, principalmente para os educadores que estão no início da graduação. Como esse programa atua em escolas de rede pública, essa política educacional foi sancionada, em vista que,

Fica instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica. (DECRETO Nº 6.755, 2009).

A formação docente frisa em um contexto pesquisador, assim, no início da docência o educando para complementar seu currículo pessoal e profissional precisa internalizar saberes sobre suas futuras ações pedagógicas e compartilhar esses saberes no intuito de construir sua própria base metodológica. Vale ressaltar, que o formando para construir seu papel de educador deve estar atento para suas teorias e práticas educacionais, ou seja, ele não

deve em momento algum realizar sua conduta teórica sem objetivo, e deve produzir sua praticidade a fim de atender as demandas sociais, e com isso, que haja um equilíbrio teórico-prático. Segundo Cunha:

Nesse caso a prática se torna a base da reconstrução teórica, dando sentido ao estudo e aprofundamento de seus pressupostos. A teoria, também, se distancia das meta-narrativas generalistas e inquestionáveis. Antes, se constitui em construtos que podem orientar a compreensão da prática, num processo intermediado por interpretações subjetivas e culturais, que ressignifiquem a teoria para contextos específicos. (2011, p. 100-101).

No mais, esse caráter formador que o PIBID traz tanto para o educador quanto para o educando, é essencial para o processo de construção de identidade profissional. É trivial o licenciando passar por situações problemas durante seu percurso dentro da educação, mas é preciso ter e fortalecer um compromisso com longo caminho que é a docência. E um dos motivos do surgimento deste programa de iniciação à docência se dá pela positiva contribuição de relacionar a cognição do educando com a prática em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dirigindo-se ao principal intuito deste estudo, que é a exibição do impacto do programa tanto para participantes quanto para não participantes, estabeleceu-se duas perguntas-sínteses onde a primeira “A falta de oportunidade em participar de programas como o PIBID dificultou a sua construção docente? Quais as maiores dificuldades?” visou a entendimento dos motivos da não participação e suas consequências. Sintetizando as respostas dos entrevistados, compreendeu-se que apesar da não participação direta em programas, todos os participantes ressaltaram o auxílio que o PIBID proporciona aos seus participantes em sua construção docente. Salienta-se aqui dois depoimentos que enfatizam essa afirmação anterior:

Por ter me formado já há alguns anos, não tive participação em nenhum programa que me auxiliasse no início do curso, vejo o PIBID como uma oportunidade mais profunda na prática pedagógica dos estudantes, pois quem está inserido nesse programa tem vivências diárias de como se dá a educação dentro do ambiente escolar, não somente ficando na teoria, enriquecendo cada dia mais seu conhecimento e aprendendo a lidar com situações cotidianas dentro da sala de aula, para que posteriormente quando de fato formado, já se tenha desenvolvido habilidades de como executar o seu trabalho como professor. (RELATO 2 PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA)

A minha construção docente começou quando assinei contrato com o Estado para atuar no ensino médio. Estava apenas no 5 período de outro curso. Então aprendi a

profissão praticamente na prática, pois ainda não tinha visto disciplinas como estagio ou participado em programas como o PIBID. Mas indo de encontro a sua pergunta, vou responder esquecendo o passado e falando do presente como aluno de pedagogia. Por eu não está participando de um programa como o PIBID, me vejo hoje atrás dos meus colegas que estão participando. Pois são enormes as dificuldades para se trabalhar na educação infantil e fundamental menor e ter a oportunidade de estar presente no dia a dia desses alunos, realizando atividades que é muito importante na construção docente, hoje por não participar fica um vazio e uma incógnita quanto a minha construção, pois minha futura atuação não está sendo trabalhada nas escolas, sendo ainda muito superficial. (RELATO 3 PROFESSOR/ESTUDANTE)

De acordo com os relatos supracitados, o programa tem uma influência positiva e traz benefícios para a construção docente, acredita-se também que o PIBID enriquece a prática ao mesmo tempo em que fortalece a teoria aprendida em sala de aula. Segundo o último relato, a influência do programa não era tão evidenciada na primeira licenciatura do entrevistado, no entanto no decorrer desses mais de 10 anos da implementação, o PIBID tem auxiliado diversos licenciandos e fortalecido uma prática docente mais cedo, uma vez que os alunos assim que adentram a universidade, já podem fazer parte do programa. O que acabou dificultando o entrevistado de participar do PIBID, o que para ele pode prejudicar ou dificultar sua formação docente.

Ademais, foi estipulada outra pergunta-síntese “como o PIBID auxiliou o processo de sua construção docente?” direcionada a participantes do programa, a fim de entender as formas positivas e/ou negativos que o PIBID impactou a formação docente dos entrevistados. Em suma, os participantes concordaram em afirmar que o PIBID auxilia na prática docente, além de melhorar o desempenho em sala de aula, e de proporcionar uma vivência sobre o funcionamento do ambiente escolar. Com propósito de elucidar essas formas, escolhemos dois relatos que enfatizam essa reflexão:

Bom, o PIBID me proporcionou a primeira experiência dentro da sala de aula, bem como o processo de planejamento e de construção de materiais e metodologias diferenciadas para auxiliar o ensino aprendido. Eu gostei muito de participar do PIBID pois é uma oportunidade única trabalhar em algo que não atrapalhava o meu desempenho na faculdade, pelo contrário só agregou minha prática frente as teorias. Faltam palavras para descrever esse programa, muito bom, mesmo. (RELATO 4 PROFESSORA)

O PIBID me auxiliou muito no processo de construção docente, principalmente porque foi através dele o meu primeiro contato com a realidade da sala de aula. As oficinas e projetos que realizei por conta do programa me deram grande aporte e experiência que foram cruciais para desenvolver a regência nos estágios. Ainda mais porque, geralmente, os estágios acontecem bem ao final do curso, e o PIBID serviu como uma espécie de preparação para eles e posteriormente também me ajudou como a profissional que sou agora. Afinal, o aprendizado e a experiência que adquiri

me foram de grande valor e sempre me ajudam em determinadas situações agora no trabalho. (RELATO 5 PROFESSORA)

Em suma, entende-se a abrangência proporcionada pelo programa na formação dos estudantes, e que mesmo o estudo sendo comparativo, é possível identificar uma relação estabelecida pelos licenciados entrevistados, pois é notório a forma positiva como o programa é visto, e a contribuição estabelecida por ele durante esses mais de 10 anos de funcionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se relevante enfatizar a importância que o programa instituiu para proporcionar uma autonomia na formação docente de licenciandos, além da contribuição estabelecida para com as unidades públicas de ensino, como forma de favorecer tanto o Ensino Superior quanto o Básico. Em suma, o programa está atingindo a pretensão estipulada, pois como comprovado neste estudo, os licenciandos entendem como o PIBID influencia de forma positiva na formação inicial docente, uma vez que facilita ao estudante a inserção em sala de aula, e também a troca de experiências que serão utilizadas dentro da universidade e posteriormente em estágios obrigatórios.

No mais, o programa adentra também ao âmbito teórico-prático fortalecendo os aprendizados adquiridos dentro da universidade, e colocando o estudante diante situações problemas que posteriormente irão influir na sua formação docente. Diante disso, o PIBID proporciona ao estudante de licenciatura o alinhamento entre teoria e prática, de modo a acrescentar ao educando vivências que serão utilizadas durante toda sua docência, bem como também no âmbito educacional superior. Sintetizando, é essencial para o educando a participação em programas como PIBID, pois assim como elucidaram os participantes deste estudo, concordamos com o grande impacto causado e as formas com que o PIBID capacita seus participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial da União** 2007; 25 abr.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 de janeiro de 2009.

CAPES. **Portaria nº 122 de 16 de setembro de 2009**. Brasília: Diário Oficial da União.

CUNHA, Maria Isabel da. Formação de professores em tempos complexos: perspectivas conceituais e processos em tensão. In.: SUDBRACK, Edite M. E PACHECO, Luci Mary D. (Orgs.) **XIII Jornadas Transandinas de Aprendizagem: Ensinar e aprender num mundo complexo e intercultural**: acta, Frederico Westphalen: URI/FW, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GHEDIN, Evandro. LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. 142 p.

MESZAROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolleti. REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali. (Orgs). **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Paulo: Edfuscar, 2002. 347 p.

VEIGA, Ilma Passos. Docência: Formação, Identidade Profissional e Inovações Didáticas. In: **XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. Anais. Recife: ENDIPE, 2006. p. 467-484.